

farçar quando é possível fazel-o, com as bellezas do estylo o immenso vacuo que existe na realidade do ensino, e insensivelmente sacrifica-se o fundo á forma, a effi-
cacia da lição á elegancia da palavra.

E o que podem os professores fazer sem o pessoal auxiliar e os materiaes indispensaveis para o ensino pratico?

Sem clinicas sufficientes para o estudo da medicina, da cirurgia e de partos, sem cursos praticos bem organisados de medicina operatoria e disseções, sem gabinetes e laboratorios bem providos para chimica, physica, physiologia, histologia e toxicologia, etc., não teremos instrucção medica regular, e o ensino da Faculdade será, não obstante os melhores esforços do professorado, de pouco proveito para os alumnos, e de muito vexame para os mestres.

Estas necessidade pelas quaes ha tantos annos clamam as congregações das Faculdades, e clamará sempre a imprensa medica, devem ser satisfeitas, para garantia de nossa reputação, para honra de nossos foros de paiz civilisado e progressista; porque é certamente a instrucção o thermometro da civilisação de um paiz, e sem duvida nos valerá mais do que ter custosas estradas, e mortiferos exercitos; elevar o povo pela instrucção, facultal-a em todos os grãos e em todos os ramos. E' cabedal que não se arruina, é fortuna que toca a todos.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL -

SOBRE A PATHOGENIA DA CHYLURIA, A PROPOSITO DA
MONOGRAPHIA DO SR. DR. MARTINS COSTA

Pelo Dr. J. L. d'Almeida Couto

I

Ao obsequio de um collega e amigo devo a leitura de

uma memoria sobre a chyluria recentemente publicada pelo Sr. Dr. Domingos d'Almeida Martins Costa, do Rio de Janeiro, sob o titulo de — *Albumino-pymeluria, ou urinas leitosas*.—Este trabalho que, em seu desenvolvimento revela o talento e os conhecimentos medicos de seu auctor, tem o merito de prender-se a um assumpto que interessa especialmente aos medicos brasileiros; porque aprecia e discute o illustrado collega, com proficiencia, uma doença que figura no quadro da nosologia nacional,—e para a qual se têm inclinado, com perseverantes estudos, observações clinicas e experimentaes, n'estes ultimos tempos, muitos medicos de dentro e fóra do paiz, cada qual mais empenhado na solução da importante questão da pathogenia da hematuria endemica dos paizes quentes. Alguns trabalhos mais ou menos notaveis sobre este assumpto, pelo prestigio de seus auctores, pelo criterio das investigações, e, finalmente, pelos estudos em que se apoiam, têm sido submettidos á apreciação scientifica, e á sancção da pratica. Entre elles, figura, ainda que modestamente, minha pobre these de concurso, sustentada em Junho de 1872.

E como o distincto collega, em seu escripto, se dignou referir-se a ella na parte attinente á minha opinião sobre a pathogenia da hematuria intertropical, tomando-a até para ponto objectivo de suas considerações contrarias á theoria dos helminthes, sou naturalmente levado a seu encontro.

Nenhuma rasão de amor proprio, ou de exaggerada susceptibilidade a isso me impelle, apesar do modo por que o collega se exprime relativamente á conclusão coherentemente deduzida dos principios que, com o possivel desenvolvimento, se acham inscriptos, sobre a pathogenia da chyluria em meu humilde trabalho.

No estudo da medicina, quanto m'o permite o labor da vida clinica, nas investigações scientificas que a ella se ligam; na interpretação que rasoavel e logicamente procuro dar ás observações e aos factos colhidos na

prática, um pensamento essencialmente me domina, como naturalmente succederá com muitos outros; é o de cultivar a sciencia em proveito da propria sciencia e da humanidade; mas sem pretensões a resolver *triumphantemente* questões, que se ventilam, ainda aquellas que firmam suas deducções em descobrimentos proporcionados pelos meios experimentaes, e que repousam no testemunho proprio e na lealdade de meus collegas; outros são os motivos que me determinam a escrever algumas linhas em resposta ao collega; entre elles, figura o desejo vehemente que tenho de ver resolvido pela discussão franca, reflectida e calma, importantes questões de pathologia nacional; porque d'isto, colherá a therapeutica impressões e direcções uteis e vantajosas, que, por certo, reflectirão em proveito dos habitantes das zonas quentes.

Outro incentivo firmou minha resolução; e foi a necessidade em que o collega me collocou de dar a possivel prova, o irrecusavel testemunho, do que se tem allegado, em relação ás observações microscopicas, á existencia de parasitas encontrados na urina dos individuos que soffrem de chyluria, embora apoiem-se ellas, como é justo crer, na probidade dos medicos que as referem.

Feitas estas considerações, entro na apreciação de alguns pontos do escripto do illustrado collega—com o espirito absolutamente disprevenido, certo de que a discussão se manterá na altura da sciencia e das conveniencias profissionaes.

Que a hematuria endemica dos paizes quentes é uma molestia que, como muitas outras, se desenvolve entre limites geographicos bem determinados, comprehendendo localidades mui distantes umas das outras, em condições de egualdade thermometrica, meteorologicas e telluricas, ao norte e sul do equador, é uma verdade que a sciencia hodierna acceta e attesta.

As manifestações symptomaticas que dão á hematuria endemica os mesmos traços physionómicos, em todas

as regiões do globo em que ella sôe manifestar-se, cedendo espaço somente á uma ou outra modificação, inherente á condição peculiar de localidade; sua marcha e terminação submettidas ás mesmas leis e influencias dos climas; imprimem-lhe feições identicas n'este, como em outros paizes dentro dos mesmos grãos de latitude e longitude.

O modo, porem, porque os phenomenos physio-pathologicos se revelam; a interpretação regular d'elles, as co-relações intimas e racionais que ligam os effeitos ás causas, são os pontos essenciaes, hoje, para a sciência; para a therapeutica e para a humanidade.

Debaixo d'este ponto de vista abrem-se as portas aos estudos e ás observações, e partindo de epochas mais remotas e de localidades bem distantes, acham-se hoje mais do que nunca, talvez, estes assumptos submettidos a novas investigações em outras regiões, como entre nós.

Interpretados, mais ou menos diversamente pelos pathologistas e clínicos, os symptomas, as causas, assim como a natureza da chyluria, diversas theorias têm sido creadas por medicos distinctos e respeitaveis; umas menos accetaveis, pela debilidade das bases em que se apoiaram, foram envolvidas nas demolições do passado; outras, ainda se pretendem sustentar á custa do prestigio de seus creadores; outras, finalmente, firmam-se sobre hypotheses e rasões, não bem demonstradas, ou n'aquellas que lhes parece proporcionar a anatomia, a physiologia e a pathologia.

Entre todas, as que maior numero de adeptos contam, são as theorias da lymphorrhagia, da hematose e a dos helminthes.

A theoria da lymphorrhagia é conhecida na sciencia desde 1858; e foi pela primeira vez apresentada pelo professor Gubler; funda-se na similhaça das urinas chylosas com a lymphá, e na frequencia das molestias do systema lymphatico nas zonas quentes. Spiring e

outros incumbiram-se da contestação d'essa theoria; e tiraram as razões para negarem-lhe seu apoio, dos exames necroscopicos, pela ausencia de lesões anatomo-pathologicas que podessem explicar satisfactoriamente, conforme a pretensão de seu auctor e adeptos, as lymphorrhagias; apezar d'isto, ella continúa a ser defendida por habeis medicos.

O illustrado Dr. João José da Silva, que é sectario decidido de similhante theoria, procura explical-a pela atonia dos vasos lymphaticos dos rins, pela lymphangite chronica e hypertrophia ganglionar. Desde, porém, que as autópsias não confirmam as alterações allegadas para sua sustentação, tanto mais quanto as que são invocadas, não podem escapar ás apreciações dos melhores observadores; deixa ella de ser convenientemente justificada, e, portanto accepta. E com quanto os materiaes que contém a lymphá tenham similhança com os da urina chylosa; desde que a anatomia pathologica se incumba de contrariar taes lesões organicas, a presença d'elles na urina dos chyluricos, não pode ser explicada senão por outras causas. A theoria da hematosé que tem adeptos notaveis pelo talento e pela illustração, em cujo numero alista-se o Sr. Dr. Martins Costa, não é sufficiente, na minha humilde opinião, para explicar o processo da chyluria, nem diante da comparação estabelecida entre os materiaes d'ella e os elementos do sangue, nem perante as investigações microscopicas e ás analyses chimicas.

Além dos termos enunciados, outras rasões, que muito pesam na balança das apreciações praticas, oppõem-se intuitiva e formalmente á acceptação de similhante theoria.

Reposa ella no vicio da hematosé, dependente especialmente, na opinião do collega, das condições de clima, e sobretudo, o quente e humido, por isso que elle exerce influencia notavel sobre a nutrição e a hematosé; d'isto resulta necessariamente, em seu conceito,

a chyluria ou albumino-pymeluria; porque o vicio da hematose produzindo atonia organica geral, a formação de gordura, em excesso, no sangue, é uma consequencia inevitavel, assim como sua eliminação pelo órgão incumbido da secreção urinaria.

A isso é levado pelo facto de que a chyluria se desenvolve com frequencia nos paizes tropicaes, escolhendo ainda, d'entre esses, aquelles que soffrem a influencia dos climas quentes e humidos. «Mas proseguindo n'essa ordem de reflexões, diz o collega, como todos conhecem, tambem a acção do clima quente e humido sobre o organismo produz, como muito bem diz Eugenio Celle—, a atonia dos órgãos digestivos; excitação extrema da pelle pela acção do calor; diminuição das secreções e da exalação pulmonar e cutanea; e, emfim, alteração do sangue que o torna insufficiente para estimular o organismo dentro dos limites normaes. O sangue sobrecarregado de principios extranhos, resultado da deficiencia das secreções tem de ser depurado pelo emonitorio renal; ha, portanto, augmento de trabalho nos capillares dos rins para execução plena da funcção uropoética. Continuando, porem, a actuar as mesmas causas, e talvez algumas outras, taes como: a habitação; os alimentos condimentados, exigidos pela atonia dos órgãos digestivos; a ingestão de grande quantidade d'agoa, para mitigar a sede intensa, e ás vezes, insaciavel; produzida sob a influencia do calor humido; a hematose incompleta, pela insufficientia de trocas de gazes pelos pulmões e pela pelle traz uma especie de colapso organico, de que a funcção da hemato-poése deve naturalmente resentir-se; a sanguinificação, portanto, não será completa, e a nutrição não se pode fazer com a regularidade precisa. A falta de energia funcional dos órgãos hemato-poyéticos e a deficiencia de nutrição organica são elementos bastantes para a producção da gordura. Sob a influencia d'essas duas causas, não só as materias graxas que entram na

composição do chylo, que não são combustas pelo oxigenio, nem aproveitadas pelos tecidos, permanecem no sangue, como tambem a maior parte das substancias ternarias e a agoa ingerida, podem transformar-se em gordura, que não sendo necessaria no organismo, tende a ser expulsa com a urina. »

Trasladando para aqui a explicação textual consignada no trabalho do collega; tenho por fim tornar bem salientes as bases, sobre que repousa a theoria que abraça e da qual é decidido apostolo, no intuito de antepor-lhe, em nome da physiopathologia e dos factos, algumas reflexões—que reputo judiciosas.

Da theoria da hematose derivam-se consequencias scientificas e logicas, sob o ponto de vista clinico, que não podem escapar ao espirito, que por ventura, analysa com algum criterio, os fundamentos em que se apoia.

D'esta theoria resulta, como corollario indeclinavel: 1.^o que a frequencia da hematuria endemica, entre nós, que habitamos em um paiz, cuja maior extensão territorial está sob o influxo do clima que o collega, reputa, por si somente, capaz de explicar as manifestações chyluricas pela perturbação que o calor e humidade podem provocar e determinar no organismo, deveria dar-se em escala immensamente superior; o que effectivamente não succede; e em apoio d'essa asserção fallam os factos quer na clinica civil; quer na dos hospitaes:

2.^o Que, alem das condições climatericas, que actuam indistinctamente sobre todos os habitantes do paiz, ha ainda um numero crescido de molestias determinadas, por intoxicação palustre ou miasmaticas, as quaes, provocando alterações profundas do sangue, reveladas por seu depauperamento, dão origem a outras (alterações) organopathicas, interessando viva e notavelmente viscerassobre as quaes actua electivamente o elemento palustre, tornando-as deficientes, senão incapazes de prestar-se aos trabalhos da sanguinificação—para que são destinados.

Entretanto, os factos que o registro clinico dos medicos que se têm occupado de febres palustres, de qualquer typo que se revista, não menciona a coincidência d'essas molestias com a chyluria e nem outro tanto succede com aquelles que se têm occupado d'esta doença, em relação á sua co-existencia com affecções palustres. E quando ha coincidência de molestias palustres, taes como as febres remittentes biliosas dos paizes quentes, serem complicadas de hematuria, que as vezes é um symptoma d'ellas, especialmente nas Antilhas conforme as observações de Dutrouleau e Saint-Vel, e algumas vezes entre nós; a hematuria que se manifesta em vez de trazer os caracteres da chyluria, traz francamente os da hematuria commum! Por minha parte confesso que jamais encontrei factos, quer em minha clinica civil, quer nas enfermarias do Hospital da Caridade, d'onde sou medico, que me dispertassem a hypothese da coincidência das duas molestias; e nem sei de outros factos pertencentes á clinica dos nossos praticos.

3.º As anemias por falta de nutrição, por más condições hygienicas, ou por perdas deveriam caminhar simultaneamente ao lado das urinas leitosas, porque alem de estarem os individuos anemicos submettidos ás causas geraes dos climas, soffrem perturbações funcionaes, e ás vezes organicas, sem que se manifestem, entre elles, symptomas que são communs á chyluria; e nem as analyses chimicas e investigações microscopicas revelam elementos de gordura.—Notavel torna-se ainda a circumstancia de manifestar-se ordinariamente a chyluria em individuos sujeitos á alimentação, domicilio e hygiene regulares, porque pertencem a ordem mais elevada da sociedade, e são das classes abastadas, sem que se desenvolvam mais desproporcionalmente, entre os que pela indigencia, vivem distanciados das boas condições de vida, ou antes, vivem sob as alternativas da penuria e da miseria.

4.º Finalmente, com maioria de razão, talvez, a simul-

taneidade das duas molestias nos hypoemicos seria de intuitiva consequencia, visto ser a hypoemia uma doença que apresenta alteração profunda no sangue, quer pela sensível diminuição da albumina, e essencialmente de fibrina, em uma palavra, de elementos plasticos, e pelo predominio hydremico revelado pela existencia de serosidade mais de quatro vezes maior, do que daria igual porção de sangue normal. Com maioria de razão, digo bem, porque nenhuma doença se reveste, talvez, de mais assignaladas perturbações funcçionaes, desde o tegumento externo até as visceras, e especialmente as mencionadas pelo collega que são «atonia dos órgãos digestivos, diminuição de secreções e das exalações pulmonares e cutaneas; e emfim, alteração do sangue que o torna insufficiente para estimular o organismo dentro dos limites normaes.»

Ao passo, porem, que as cousas, em relação aos hypoemicos, dão-se por semelhante modo, não se encontra senão, por excepção, n'um d'esses a co-existencia da chyluria com a hypoemia; ao em vez d'ella, porem, acham-se *anchylostomos duodenaes*, desde tempos mais remotos.

Em 1838 Dubini, praticando uma autopsia em um individuo, fallecido de chlorose do Egypto, que é a hypoemia intertropical, encontrou em grande quantidade esses vermes nos intestinos. Prunner, em seguida os demonstrou no Egypto; e Griesinger, Bilharz, guiados pelos conselhos de Von Siebold,—observaram-nos e os estudaram, assim como Copland e Davaine; e mais tarde, entre nós, pelo lamentado Dr. Wucherer, foi confirmada, a presença nos exames cadavericos, feitos nos individuos fallecidos de hypoemia intertropical—dos *anchylostomos duodenaes*.

Ainda a tuberculose pulmonar, por seu turno, protesta, talvez, mais incisivamente contra a theoria da hematose.

Em nenhuma molestia a hematose soffre mais perturbações do que na tuberculose, desde a phase inicial das

infiltrações dos tuberculos até a estação final das cavernas; porque o campo territorial do pulmão, na phrase do illustrado Jaccoud, é nullificado ou destruido em grande parte.

A anatomia pathologica demonstra no figado a existencia consideravel de gordura, por depositos mais ou menos extensos que surgem das incisões feitas; e as laminas dos instrumentos sahem banhadas de materias graxas, que indo ao microscopio em qualquer porção, deixam ver francamente gottas de gordura de diversos tamanhos nas cellulas. Esta molestia que faz estragos constantes e permanentes, que figura nas estatisticas em larga escala, e que avulta proporcionalmente nos obituarios, não se pode observar ainda em coincidência com a chyluria!

O illustrado collega procurando fazer, só e exclusivamente, depender a theoria da hematose das condições do clima—por sua influencia sobre os habitantes dos tropicos, traz ainda em seu auxilio as respeitaveis opiniões dos Drs. J. C. Soares de Meirelles e R. De-Simoni, os quaes notaram que as erysipelas, assim como as angioleucites, no Rio de Janeiro, acompanham as mais das vezes a chyluria. Em nosso conceito as observações exactas e verdadeiras, como são, não justificam as pretensões do collega, pelas rasões, alem de outras, exaradas em seu proprio trabalho, que textualmente reproduzo.

Diz o collega: «As condições telluricas e climatologicas da cidade do Rio de Janeiro; sua excessiva humidade, junto as variações de temperatura, têm, de ha longos annos, tornado endemicas as angioleucites, conhecidas vulgarmente, sob o nome de erysipelas brancas. Já em 1798, respondendo a um programma proposto pelo senado da camara d'esta cidade, escrevia o Dr. Antonio Joaquim de Medeiros:

«As erysipelas a ninguem, nem mesmo aos recém-nascidos, como eu tenho observado, poupam. Rarissi-

mas as pessoas d'esta cidade, que não soffrem insultos erysipelatosos, e por isso os naturaes do paiz já não reputam enfermidade a erysipela, curam-se com os seus remedios domesticos, sem auxilio da arte: — tão vulgar se tem feito esta molestia. »

A vista dos termos tão positivos em que se baseiam as proposições emitidas, devo antes inferir, por obediencia aos preceitos communs da logica, que a co-existencia da chyluria em muitos casos como as erysipelas e lymphangites, depende antes da generalidade d'estes padecimentos, por isso que se filiam á causas differentes e á pathogenia diversa, do que ao *depauperamento produzido por estas molestias, terreno preparado para sua evolução*, como pensa o collega.

Além das procedentes rasões que contraponho ás opiniões dos illustrados collegas; ainda surgem outras de ordem experimental, que não posso deixar de trazer em auxilio das considerações feitas com o fim de comprovar a improcedência da theoria da hematose. A co-existencia de gordura no sangue com a urina chylosa, é um facto invariavelmente demonstrado na sciencia? Creio, que posso affiançar, com segurança, que não; em face das analyses chimicas e investigações microscopicas. Por maior que seja o respeito votado á analyse do sangue, feita por Guibourt, no doente do Dr. Caffé, no qual fôra encontrado excesso de gordura; e ao exame de Eggel, que achou o serum do sangue dos chyluricos mais rico em granulações moleculares do que nos individuos sãos; sem entrarmos na apreciação da occasião em que as analyses foram feitas, porque depois da ingestão de alimentos, segundo a opinião de Claude Bernard e Robin, a urina chylosa, assimilha-se ao sangue, ainda em periodo digestivo; as analyses de Bence Jones, a de Rayer, em um dos seus doentes; a de Beale, em uma de suas apreciações as do Dr. Crevaux, Dr. Silva Lima, do proprio Dr. Martins Costa e de outros, em cujo numero entram tam-

bem minhas observações—, fallam contra as analyses de Guibourt Eggel—como as provas de um facto, que a chymica e o microscopio têm se incumbido de justificar. Nem a circumstancia do illustrado collega reputar de menos valor as observações microscopicas, do que as investigações químicas podem, por qualquer modo, desvirtuar o prestigio do microscopio, especialmente quanto aos estudos do sangue e dos seus elementos morphologicos, por isso que os globulos de gordura que se offerecem ao campo visual do microscopio, com caracteres bem assignalados e distinctos, aos olhos do observador, ainda dos menos habituados em manejal-o, não podem fugir do campo da observação, quando esta se exerce sobre o sangue de qualquer individuo que padece similhante molestia.

A circumstancia de se não encontrarem materias graxas no sangue de um ou mais doentes de chyluria, como succedeo, com as analyses chymicas de Rayer, Beale, Bence Jones, fazendo abstracção das provas colhidas por outros meios experimentaes, bastaria para desalojar do campo da sciencia, uma theoria, cujos fundamentos repousam na invariabilidade e permanencia de certos elementos no sangue. Se a isto adicionarmos a serie de observações, das quaes, por momento, fiz abstracção fornecidas pelo microscopio, em que os elementos da gordura impoem-se, por seus caracteres, por demais, distinctos; nenhuma rasão scientifica, ou prova experimental subsistirá, em favor da hematose, como doutrina que possa aspirar ás pretensões de resolver a questão da pathogenese da chyluria. E como explicar ainda, o facto clinico do desaparecimento das urinas leitosas de um momento para outro, para voltarem periodicamente depois, ou para não apparecerem mais; se por ventura, os materiaes que a proporcionam, que determinam seu apparecimento nas urinas, existem no sangue?

Como justificar, por outro lado, o coincidir com aquelle

facto o desaparecimento rapido da gordura do sangue, quando o individuo affectado continúa nas mesmas condições de vida, de asthenia organica, de perturbações funcçionaes e de clima, invocadas para explicarem a genese da gordura no sangue, e as perturbações da hematose?

Se recorrermos ao tratamento da chyluria, o registro clinico não demonstra, entre os agentes da materia medica, substancias especialmente aconselhadas com o fim de prevenir a formação de gordura, ou de destruil-a, como um meio regular de curativo de semelhante molestia. Estou convencido, entretanto, que se ellas fossem empregadas, resultado algum conseguiria o medico que as prescrevesse; e a rasão que tenho para assim pensar origina-se de dous factos succedidos, ainda no começo do exercicio de minha clinica, e que é opportuno referir.

Dominado, quando no principio de minha pratica, encontrei os primeiros casos de chyluria, pela theoria da hematose sustentada por Sigaud, Rayer, e apoiada por Fourcault, julguei que os meios mais racionaes para combater semelhante molestia seriam, além de corrigir os excessos das hemorragias, no caso de existirem, evitar, quanto fosse possivel, prestar ao organismo quaesquer elementos para a formação de substancias graxas; e guiado pela ideia virtual da theoria, subordinatei os dous primeiros doentes que tive de chyluria á abstinencia possivel das substancias ternarias, ou hydrocarbonadas. Apesar das difficuldades encontradas pela resistencia constante dos doentes, o tratamento prescripto durou por algum tempo, vendome eu obrigado a suspendel-o, porque outró resultado não colhi senão o de emmagrecel-os bastante; visto como era á custa essencialmente das reservas organicas—que as combustões se iam dando; ao passo que a molestia proseguia em sua marcha, sendo combatida por outros meios. Mais tarde, por lembrança do distin-

eto medico do Hospital da Caridade, o Dr. Silva Lima, empreguei o iodureto de potassio, indicação da qual já tinha noticia pela leitura da obra de Rayer, publicada em 1841, de que se occupa sob a denominação de — preparações iodadas—; como pela communição de John Harley á sociedade medico-cirurgica de Londres, na qual dizia elle que o emprego do iodureto de potassio, por pouco tempo mesmo, affectara os parasitas em uma illimitada extensão.

Estes factos e ainda os de cura derivados do emprego da therebentina, por muitos medicos, entre elles por Wucherer, professor Torres Homem etc., levantavam, por certo, a ponta do véo que envolvia a theoria parasitaria para darem-lhe, em face dos ulteriores estudos e descobrimentos, o lugar que lhe deverá competir.

E nem se diga que o facto da molestia ceder a outros medicamentos, ou deixar de continuar sem remedio algum, depõe contra a doutrina, porque opportunamente eu darei a rasão d'este resultado, assim como os motivos que legitimam, em alguns casos, o emprego de hemostasticos, reconstituintes etc.

Cada uma d'essas rasões, pois, e mais precedentemente todas reunidas, fazem-me crer que a theoria da hematose é insufficiente para explicar a etiologia e pathogenese de hematuria intertropical.

Dito isto, entro na apreciação minuciosa, e na justificação da theoria dos helminthes. (Continúa.)

HELMINTHOLOGIA -

De uma das mais notaveis theses que no anno passado foram apresentadas á nossa Faculdade de medicina extrahimos, com permissão de seu autor, o seguinte capitulo, sobre o *Anchylostomo duodenal*, entozoario encontrado constantemente nos individuos que entre nós succumbem á hypolemia intertropical.